

**Oswaldo Moles**  
**O intelectual que falou com o povo<sup>1</sup>**

Bruno Domingues Micheletti<sup>2</sup>  
Tânia Sandroni<sup>3</sup>  
Antonio Adami<sup>4</sup>  
Universidade Paulista, São Paulo, SP

## **RESUMO**

Este trabalho é o resultado do Projeto Experimental de Comunicação (PREX), que visa compor um produto jornalístico apresentado como trabalho de conclusão de curso na graduação de Jornalismo da Universidade Paulista (UNIP). Um livro-reportagem, tipo biográfico, elaborado com base nos resultados obtidos em Iniciação Científica realizada pelo autor, sob orientação do Dr. Antonio Adami e em pesquisas complementares sobre jornalismo, elaboração de biografias e livros-reportagem. O livro apresenta um estudo de caso sobre a trajetória pessoal e profissional de Oswaldo Moles, desde sua influência nas Rádios Paulistas, a descoberta do potencial cômico de Adoniran Barbosa - com quem estabelece uma forte relação de amizade, criando dezenas de programas, personagens e músicas que fazem o sucesso do sambista - até as diversas áreas em que atuou, além de aspectos pessoais de sua personalidade e família.

**PALAVRAS CHAVE:** Oswaldo Moles; Rádio; Comunicação e Memória; Jornalismo e Publicidade; Adoniran Barbosa

## **1 INTRODUÇÃO**

Oswaldo Moles, participa ativamente da evolução da comunicação no Brasil, sendo um dos primeiros comunicadores multimeios no país. Moles começa a atuar na imprensa escrita na cidade de São Paulo, no Diário Nacional, no ano de 1929, trabalhando na redação do jornal com expoentes do movimento modernista brasileiro, tais como Mario de Andrade e Sérgio Milliet. Depois, no início da década de 1930, trabalha no São Paulo Jornal e segue em viagem para o nordeste, fixando residência na cidade de Salvador-BA. Neste período, trabalha no jornal "O Estado da Bahia" que tem seu acervo atualmente armazenado na Biblioteca Central do Estado da Bahia, no setor de "Periódicos Raros", e segundo

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Livro-Reportagem.

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e concluinte do Curso Comunicação Social - Jornalismo, email: bruno.unip.jor@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: tanciasandroni@terra.com.br.

<sup>4</sup> Orientador da pesquisa. Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, email: antonioadami@uol.com.br.

informações do técnico administrativo Luiz José de Carvalho, em entrevista por nós realizada, o periódico circulou entre os anos de 1933 e 1969. Ainda na imprensa escrita, Moles trabalha a partir de 1935, no Correio Paulistano, Folha de S. Paulo, Revista Manchete e outros, muitas vezes colaborando com crônicas sobre o cotidiano. Anos depois, algumas dessas crônicas foram selecionadas pelo autor e publicadas no livro "Piquenique Classe C - crônicas e flagrantes de São Paulo", lançado pela Boa Leitura Editora no ano de 1962. Consagrado no rádio, Moles assume o cargo de redator, desde a fundação da PRG-2 Rádio Tupi de São Paulo<sup>5</sup>, no ano de 1937. A partir de 1941 aceita o convite de Octávio Gabus Mendes e passa a trabalhar na PRB-9 Rádio Record de São Paulo. Nesta emissora Moles descobre o potencial cômico de João Rubinato, radioator e sambista paulista, popularmente conhecido pelo nome de Adoniran Barbosa, e então cria dezenas de programas e personagens que retratam a sociedade "ítalo-caipira-paulistana" e as mudanças urbanas da cidade de São Paulo, tão bem escritas e cantadas por Adoniran (MATOS, 2002).

Com aparelhos instalados nos lares brasileiros, a radiofonia foi um fenômeno de massa desde que nasceu em 1922, principalmente com a grande expansão nos anos de 1930, sendo o meio rádio, o grande mediador da cultura brasileira. Segundo (NAPOLITANO, 2004, p. 12.), o rádio é o responsável pela massificação da sociedade brasileira, principalmente após a Segunda Guerra Mundial. Assim, o resgate das experiências radiofônicas produzidas por Osvaldo Moles compreende ser de grande relevância para a evolução da linguagem do meio no Brasil, mostrando como seu trabalho continua atual.

Apesar de ser por natureza um meio invisual, a sua força está paradoxalmente vinculada à ligação que mantém com a imaginação, isto é, com a criação de "imagens mentais". Da informação à publicidade, é esta capacidade de criar uma espécie de "imagens imaginárias" que faz da rádio um meio resistente às transformações tecnológicas que converteram uma civilização fundada em dois milênios de palavra numa civilização da imagem. (Oliveira, 2011)

No campo da publicidade, Osvaldo Moles também trouxe grandes contribuições, seja no próprio meio radiofônico ou na Morumbi Publicidade, empresa que manteve em sociedade com Mario Nadeu e que foi responsável pela venda das cadeiras cativas do estádio "Cícero Pompeu de Toledo" (Estádio do Morumbi). Em entrevista por nós realizada, Jerson Ramos, que trabalha para o São Paulo Futebol Clube (SPFC) desde os anos 1950, fala sobre a criação do personagem "S.O." - o Sentadinho de Oliveira; as

---

<sup>5</sup> PRG-2 Rádio Tupi de São Paulo - "A mais poderosa emissora paulista" teve sua inauguração em 3 de setembro de 1937 e foi registrada oficialmente como rádio Tupy, com "y", na "Relação das Estações Brasileiras de Radiodifusão", listagem do Ministério da Viação e Obras Públicas, órgão responsável na época pela Radiodifusão, e que mais tarde seria o Ministério das Comunicações, segundo dados extraídos de entrevista com o prof. Dr. Antonio Adami.

publicidades do SPFC veiculadas principalmente nos jornais "O Estado de S. Paulo" e na "Gazeta Esportiva"; e dos treinamentos de marketing e vendas que Osvaldo Moles ministrava aos funcionários e jogadores do clube. O ex-governador de São Paulo, Laudo Natel, presidente do SPFC na época, relata, em entrevista por nós realizada, que Osvaldo Moles era "um intelectual", responsável por "tirar as ideias do papel e colocá-las em prática", além de confirmar a informação de que foi a arrecadação da venda das cadeiras cativas que possibilitou a construção do estádio.

Em 1962, Moles trabalha mais uma vez com Laudo Natel, desta vez na criação de sua campanha majoritária para o cargo de Vice-Governador do estado de São Paulo. Esta possivelmente é a primeira campanha no Brasil que utiliza conceitos de marketing político (CARDOSO e MICHELETTI, 2012), quando propõe estratégias que vão além do campo da publicidade, ou seja, o trabalho de Moles envolve a produção de documentos que analisam psicologicamente o perfil dos eleitores e a construção e desconstrução da imagem dos demais candidatos daquele pleito político; também realiza estudos sobre o posicionamento que Laudo Natel deve assumir em cada fase da campanha; a realização de pesquisas de opinião; a transformação de ataques de campanha em forças de marketing; entre outros elementos que tornaram Laudo Natel vitorioso daquele pleito, com mais de 1 milhão e duzentos mil votos.

O marketing político é a ciência, arte e técnica que se alimentam dos climas sociais, das identidades de atores principais e secundários, da geografia ambiental, do clima das circunstâncias, do sistema normativo, e, por consequência, é um espelho que projeta a imagem da própria cultura política. (Torquato, 2006, p.7)

Outra vertente de trabalho de Osvaldo Moles é encontrada no cinema. Campo em que desenvolve roteiros premiados ao lado de Miroel Silveira, como o do filme "Simão, o caolho" (1952), dirigido por Alberto Cavalcanti e baseado na obra de Galeão Coutinho (1937). Trabalha também no roteiro do filme "Mulher de Verdade" (1953/1954), que marca a estreia de Inezita Barroso no cinema. Moles foi um grande entusiasta da indústria do cinema nacional, mantendo sua contribuição em outros filmes e incentivando investimentos na área, como escreve no semanário "Cine Repórter" publicado em 17 de dezembro de 1949:

Oduvaldo Viana também demonstrou, há pouco tempo, que fita de cinema é como batata. É só botar no balcão e todo mundo vem comprar. Uma produção nacional razoável dá, pelo menos mil por cento de lucro, que é a base de trabalho dos produtores americanos. O lucro mínimo de mil por cento não é obtido em sonhos, mas nas bilheterias do cinema de acordo com o cálculo antecipado dos produtores. (MOLES, 1949)

Na primeira metade da década de 1950, acreditando no valor cultural do rádio, Osvaldo Moles deixa a PRB-9 Rádio Record, para trabalhar com liberdade de criação e experimentação na PRH-9 Rádio Bandeirantes. Nesta emissora ele produz programas de alto nível como o "História da Literatura Brasileira" e "Museu do Ipiranga", este com supervisão dos dados históricos de Sérgio Buarque de Holanda, que na época era o diretor do Museu Paulista. Foi também na PRH-9 Bandeirantes, que Osvaldo Moles participa da implementação do "Sistema RB-55" ao lado de Júlio Atlas e Henrique Lobo, que sob orientação do psicólogo argentino Carlos Pedregal, também conhecido como o professor Bascaran, reúne pela primeira vez as publicidades em blocos comerciais, que são veiculadas no mesmo padrão utilizado até hoje por todas as emissoras de rádio e televisão do Brasil.

## **2 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho foi a produção de um produto jornalístico. Um livro-reportagem, tipo biográfico sobre Osvaldo Moles, com base em pesquisa realizada em projeto de Iniciação Científica e pesquisas complementares necessárias para resgatar a história do personagem com o objetivo de garantir o devido registro do trabalho deste, que foi um dos pioneiros no rádio paulista e do marketing político no Brasil. No campo biográfico, esta investigação se ateu aos registros de sua infância, estudos, amigos, família e influências. Seu temperamento, seus sonhos, suas realizações e suas frustrações. Sobre sua trajetória profissional, este trabalho buscou elementos para mostrar como Osvaldo Moles soube entender e registrar em sua obra, a cultura paulistana e brasileira. Moles registra também as mudanças urbanas ocorridas na cidade de São Paulo, em diversos trabalhos de sua autoria, principalmente nas criações interpretadas por Adoniran Barbosa, além de representar a vida dos nordestinos e de imigrantes, por exemplo, os italianos, registrados em suas crônicas e programas radiofônicos.

## **3 JUSTIFICATIVA**

Justificamos o objeto da pesquisa e a inserção desta no campo da história dos meios, considerando o texto de Marques de Melo (2012), onde escreve que a década de 1990 compreende um período desalentador para a disciplina da História do Jornalismo. Segundo o autor, os primeiros anos do século XXI voltaram a receber pesquisadores interessados no tema, que reúne "três conjuntos de análises críticas do jornalismo: os processos, as conjunturas e os narradores" (Marques de Melo, 2012).

Tenho a convicção, como já adverti em obras anteriores, de que, apesar de sua vocação universal, o jornalismo, tal qual praticado no presente, ainda permanece ancorado nas realidades nacionais que lhe dão sentido e das quais se nutre cotidianamente. (Marques de Melo, 2012)

Ainda justificando nossa pesquisa, recorreremos à produção científica de grupos de investigação especializados, tais como o "Mídia, Cultura e Memória"<sup>6</sup> no Brasil, que trabalha com a análise da produção midiática e da configuração histórica dos meios de comunicação, contribuindo para estes campos com maior compreensão sobre a realidade social e a história dos meios no século XX e início deste século. Segundo Manuel Angel Fernández Sande, professor da Universidad Complutense de Madrid (UCM) e membro do "MediaCom Group" na Espanha, que assina o prefácio deste livro-reportagem, estes estudos tornam possível o desenvolvimento de enfoques, escolas e diferentes metodologias que se integram à literatura científica. Contudo, Sande ressalta que a maioria dos estudos realizados está no campo da imprensa escrita e, em menor medida, em outros meios como o cinema e a televisão, sendo o rádio, também um meio quase esquecido entre os pesquisadores.

De todos eles, a maior desatenção histórica recaiu sobre a radiodifusão. Este déficit não foi consequência da casualidade, sem dúvida tem ocorrência direta dos múltiplos desafios adicionais a que é obrigado a enfrentar o historiador de rádio, em especial a impossibilidade de localização de fontes documentais escritas que permitam uma reconstrução completa do fenômeno ou período analisado. Essa dificuldade aumenta conforme voltamos a origem dos meios e suas primeiras décadas de atividade. (SANDE, 2012, tradução nossa)

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Em um estudo de pesquisa qualitativa formula-se questões a fim de delimitação do campo do objeto da pesquisa, “A questão central é uma questão ampla que pede uma exploração do fenômeno ou do conceito central em um estudo” (CRESWELL, 2010, p.161). Ainda segundo Creswell, a escolha de um projeto é imediatamente influenciada pelos problemas da pesquisa, ou seja, pela questão que está sendo estudada, pelas experiências pessoais do pesquisador e pelo público para o qual o pesquisador escreve. Um dos recursos úteis no detalhamento do problema de pesquisa é o destrinchar da formulação inicial, buscando destacar as respostas que o pesquisador gostaria de obter (LUNA, 2002, pg. 30). Desta maneira é identificado o problema central da pesquisa, permitindo o desenvolvimento de subquestões e hipóteses.

---

<sup>6</sup> Coordenado pelo professor Dr. Antonio Adami e cadastrado no CNPq desde 2002.

Neste estudo optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa fenomenológica que fala a respeito dos processos utilizados em diferentes meios por Osvaldo Moles, que introduz sua obra como parte integrante da cultura popular brasileira (NAPOLITANO, 2004) e, em especial, concentrando esforços da pesquisa para questões do chamado "novo jornalismo", jornalismo literário e técnicas de biografismo, aplicando essas técnicas para redação deste livro-reportagem. O método de trabalho utilizado está dentro de um quadro teórico condicionado por pressupostos epistemológicos, com o entendimento do papel do pesquisador como "intérprete da realidade pesquisada", segundo os instrumentos teórico-epistemológicos adotados. Nesse sentido, houve a busca por cotejar diferentes fontes de informação, principalmente as entrevistas aos familiares da esposa de Osvaldo Moles e sua própria família, para informações sobre suas origens, descendência, vida e obra. As entrevistas em profundidade realizadas compreendem profissionais que trabalharam com Osvaldo Moles, tais como dirigentes do São Paulo Futebol Clube, profissionais do rádio, amigos e familiares do pesquisado.

Para Jean Poupart (2008:216), os argumentos que se aplicam à defesa dos métodos qualitativos servem igualmente à entrevista. São três os que merecem destaque na opinião do autor. O primeiro, de cunho epistemológico, defende a necessidade de uma exploração em profundidade da perspectiva dos atores, essencial para uma completa apreensão e compreensão das condutas sociais. O segundo, de ordem ética e política, é calcado no fato de que a entrevista abre a possibilidade de compreender e conhecer os dilemas e questões enfrentadas pelos indivíduos. Por fim, Poupart aponta, sob o ponto de vista metodológico, que essa ferramenta é capaz de "elucidar as realidades sociais". Ele vê a entrevista como um "instrumento privilegiado de acesso à experiência dos atores", uma maneira de explorar melhor o mundo da vida dos informantes. (Batista, 2012)

Em entrevista concedida ao programa Roda Viva, exibido pela TV Cultura em fevereiro de 2012, o jornalista e biógrafo Alberto Dines diz que "a biografia é o estágio superior do jornalista", ao refletir sobre as funções básicas deste profissional em entrevistar, pesquisar, checar as informações e escrever, sempre em profundidade quando se trata de uma biografia. Assim navegamos pelos estudos da vida, na busca pela configuração de um perfil pessoal e psicológico de Osvaldo Moles. Sérgio Vilas Boas (2008) propõe quatro elementos da pesquisa biográfica que referem-se diretamente na maneira de pesquisar e compreender o biografado que foram utilizados como métodos para esta pesquisa. Sendo eles: 1 - Descendência; 2 - Fatalismo; 3 - Extraordinariedade; 4 – Verdade.

Segundo Creswel (2010), a composição dos significados subjetivos pode ser atribuída à pesquisa documental e da metodologia oral para pesquisa histórica, sendo negociada social e historicamente para produção de relatório conclusivo, apresentado na finalização deste estudo. Para Berger e Luckmann (2004), em "A Construção Social da

Realidade" (2004), os significados não estão estampados nos indivíduos, são formados pela interação com as outras pessoas - daí o construtivismo social -, normas históricas e culturais que influenciam na vida do pesquisado.

Desde os anos de 1960 a 1970, que os historiadores orais debatem questões referentes à memória. Os depoimentos orais não eram considerados pelas ciências humanas por não haver, segundo alguns pesquisadores, um critério científico comprovado capaz de validar seus resultados. Apenas recentemente é que uma parte dos historiadores documentalistas entendeu que a história oral se mostra eficaz e prática na busca do descobrimento do que ocorreu, com métodos de natureza científica para recuperar a história e a cultura. (ADAMI, BOLL E OLIVEIRA, pg3, 7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2004)

Como referência para a arquitetura desenvolvida no nosso projeto de pesquisa e discussões em torno da metodologia adequada para a pesquisa, utilizamos Jean Poupart em “A pesquisa qualitativa - Enfoques epistemológicos e metodológicos” (2008); John W. Creswell em “Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto” (2010); Ofélia Maria Guazzelli Charoux em “Metodologia: processo de produção, registro e relato do conhecimento” (2007); e Sérgio Vasconcelos de Luna em “Planejamento de pesquisa: Uma introdução; elementos para uma análise metodológica” (2007).

## 5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Livro-reportagem, tipo biográfico, que envolve um estudo de caso, sobre a vida e obra de Osvaldo Moles.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca da UNIP – Campus Vergueiro

Micheletti, Bruno Domingues

Osvaldo Moles – o intelectual que falou com o povo: a trajetória de um pioneiro no rádio paulista / Bruno Domingues Micheletti – São Paulo, 2012.

287 f.: il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Apresentada ao Instituto de Ciências Sociais e Comunicação no curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da Universidade Paulista, São Paulo, 2012.

Área de Concentração: Livro Reportagem

“Orientação: Tânia Sandroni”

“Orientação da Pesquisa: Dr. Antonio Adami”

1. Osvaldo Moles. 2. Rádio. 3. Comunicação e Memória. 4. Jornalismo. I. Universidade Paulista - UNIP. II. Título.



## 6 CONSIDERAÇÕES

Para tratamento científico e aprofundado do tema, o autor continua atualmente pesquisando a vida e obra de Osvaldo Moles, como Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Paulista - UNIP, com bolsa CAPES, dando continuidade aos trabalhos de pesquisa realizados no projeto de Iniciação Científica "Osvaldo Moles: pioneiro do rádio paulista", premiado durante o XIV Encontro de Iniciação Científica da Vice-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da UNIP/PIBIC-CNPq em 2012 e da produção deste livro-reportagem, tipo biográfico, "Osvaldo Moles - O intelectual que falou com o povo", elaborado como Projeto Experimental de Comunicação (PREX) para a conclusão da graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo concluída pelo autor em dezembro de 2012. Ressaltamos ainda que a pesquisa em nível de Iniciação Científica, foi orientada pelo Dr. Antonio Adami e financiada pelo Santander, através do Programa Santander Universidades de Bolsas de Educação.

O livro-reportagem "Osvaldo Moles - O intelectual que falou com o povo" traz a luz importantes e inéditos fatos a respeito da trajetória do pesquisado, sendo que obteve, como importante fonte para pesquisa, o acesso ao acervo pessoal de Beatriz H. R. de Almeida Savonitti, sobrinha-neta<sup>7</sup> e proprietária do espólio de Osvaldo Moles, um rico acervo que contém roteiros originais, letras de músicas compostas em parceria com Adoniran Barbosa, além de peças publicitárias, contratos, recibos diversos, projetos e planos para a produção em comunicação, jornais de época, certificados de prêmios e troféus recebidos por Moles, cartas e documentos pessoais, livros e discos de vinil, mobiliário do seu escritório pessoal, entre outras raridades que esteve a disposição desta pesquisa, para análise e desenvolvimento do tema. Como consideração final, também vale ressaltar que Osvaldo Moles recebeu diversos prêmios, em diversas áreas de sua produção intelectual, com destaque para os 12 troféus "Roquete Pinto", com que foi agraciado.

---

<sup>7</sup> Por parte de Maria de Lourdes Ramos Ferri Moles, pioneira crítica de cinema e esposa de Osvaldo Moles.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMI, Antonio; Boll, Armino; Pires de Oliveira, Marcelo. **Proposição para o uso da metodologia da história oral na pesquisa em Folkcomunicação** (7ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Lajeado RS : 2004)

BATISTA, M. D. G. **Pesquisa na internet**: considerações metodológicas In: XV Encontro de Ciências Sociais do Norte e Nordeste e Pré-alias Brasil; 2012, Teresina, Piauí. UFPI.

BERGER, P.L. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade**. 24. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2004.

BOAS, S. V. **Biografismo**: Reflexões sobre as escritas da vida. 1.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

CARVALHO, L. J. Acervo do Periódico "O estado da Bahia". 20 set. 2012. Entrevista a Bruno Domingues Micheletti

CHAROUX, O. M. G. **Metodologia**: processo de produção, registro e relato do conhecimento. São Paulo: DVS Editora, 2007

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa**: Método Qualitativo, Quantitativo e Misto. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa**: Uma introdução, elementos para uma análise metodológica. São Paulo: EDUC, 2007

MARQUES DE MELO, José . **História do Jornalismo**: Itinerário crítico, mosaico contextual. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2012.

MATOS, M. Izilda S. **A cidade que mais cresce no mundo; São Paulo território de Adoniran Barbosa. São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v.15, n. 3, p. 50-58, 2002.

MICHELETTI, B. **Oswaldo Moles: Pioneiro do Rádio Paulista**. 2012. 71 f. Relatório Final de Iniciação Científica (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo) - Universidade Paulista - UNIP , São Paulo, 2012

MICHELETTI, Bruno; CARDOSO, Áurea. **A construção da marca “Laudó Natel” na campanha eleitoral majoritária do Estado de São Paulo em 1962**. Ano 2012. 14 f. Artigo (X Congresso Lusocom) - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCP), Lisboa, 2012

MOLES, O. **Cinemice**. Cine Repórter. 17 dez. 1949. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=085995&PagFis=1196>>. Acesso em: mai. 2012

NAPOLITANO, Marcos. **Cultura Brasileira**: Utopia e massificação. (1959-1980). 2.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

NATEL, Laudo. **Moles vida e obra; Campanha para Vice-Governador 1962; SPFC e Estádio do Morumbi.** São Paulo, 09 abr. 2012. Entrevista a Bruno Domingues Micheletti.

NATEL, Laudo. **Moles no Morumbi; Campanha para Vice-Governador em 1962; Relacionamento Moles-Laudo; Morte de Osvaldo Moles.** São Paulo, 11 abr. 2012. Entrevista a Bruno Domingues Micheletti.

OLIVEIRA, Madalena. **Na frequência do riso:** dos programas de humor nas rádios portuguesas à sociedade do espectáculo. In: Anais do IX Congresso LUSOCOM; 2011; São Paulo, SP: Universidade Paulista, UNIP.

POUPART, Jean et al. **A pesquisa qualitativa:** enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

QUEIROZ, Adolpho. **Na Arena do Marketing Político:** Ideologia e Propaganda nas Campanhas Presidenciais Brasileiras. 1Ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

RAMOS, Jerson. **Estádio do Morumbi; Venda de Cadeiras Cativas; Morumbi Publicidade; Como era Osvaldo Moles.** São Paulo, 18 mai. 2012. Entrevista a Bruno Domingues Micheletti.

RIZZO FILHO, Antonio. **Antônio Rizzo e Moles; São Paulo antiga; Morumbi; Trabalhos de Moles; Campanha das Cadeiras Cativas.** São Paulo, 18 abr. 2012. Entrevista a Bruno Domingues Micheletti.

SANDE, M. F. **Prefácio** in MICHELETTI, B. D. Osvaldo Moles: o intelectual que falou com o povo: a trajetória de um pioneiro no rádio paulista. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Comunicação Social - Jornalismo). Universidade Paulista - UNIP, São Paulo, 2012

TV CULTURA. **Roda Viva: Alberto Dines.** 19 mar 2012. Disponível em: <<http://tvcultura.cmais.com.br/rodaviva/roda-viva-alberto-dines-19-03-2012-bloco-1>>. Acesso em: mar. 2012